

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA HUMANIZAÇÃO DO PARTO E NA CRIAÇÃO DO VÍNCULO MÃE-BEBÊ

Lucas Müller Brunelli¹; Victória Friedrich Costa¹; Eduarda Dorneles¹; Andressa Caetano da Veiga²; Leandro Medeiros da Silva³; Giovana Luiza Rossato⁴; Dirce Stein Backes⁵

RESUMO

Objetivou-se identificar boas práticas obstétricas relacionadas à atuação do profissional Enfermeiro em relação à humanização do parto e a promoção do vínculo no binômio mãe-bebê, a partir de produções científicas na literatura. Realizou-se o levantamento bibliográfico na base de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os achados organizados e analisados resultaram em dois eixos temáticos, quais sejam: Atuação do Enfermeiro na humanização do parto e Atuação do Enfermeiro na promoção do vínculo mãe-bebê. Conclui-se que as intervenções médicas relacionadas ao parto e nascimento visam, sobretudo, facilitar o trabalho da equipe e pouco se focam na atenção à parturiente. Já o profissional Enfermeiro busca promover o cuidado integral em todo o processo e crescentemente busca fortalecer o vínculo mãe-bebê, pelo desenvolvimento das boas práticas.

Palavras-chave: Enfermagem; Parto humanizado; Saúde materno-infantil;

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS)

1. INTRODUÇÃO

O trabalho de parto, bem como os primeiros vínculos da mãe e o recém-nascido são os de maior expectativa durante a gravidez. Algumas técnicas de parto e procedimentos aplicados ao neonato criaram uma cultura que prevalece nas maternidades, muitas vezes sem levar em conta os desejos da parturiente que, no

¹ Estudantes do Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana – UFN.

E-mail: lucasmb24@gmail.com, victoriafriedrich27@gmail.com, rodriguesduda777@gmail.com

² Aluna do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil da Universidade Franciscana – UFN.

E-mail: andressacveiga@gmail.com

³ Estudante do Curso de Enfermagem da UFN. Bolsista de Iniciação Científica da FAPERGS.

E-mail: leandro.medeiros@ufn.edu.br

⁴ Estudante do Curso de Enfermagem da UFN. Bolsista de Iniciação Científica da UFN.

E-mail: rossatogiovana@gmail.com

⁵ Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Enfermagem e Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil da UFN.

E-mail: backesdirce@ufn.edu.br

geral, deseja ser a primeira a ter contato com o seu bebê. Tais desejos de contato com o bebê e a criação imediata de vínculo são apoiadas pela literatura e devem ser implementadas sempre que a situação permitir (SANTOS et al., 2022).

No Brasil, o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN) foi instituído pelo Ministério da Saúde (MS) através da Portaria/GM n.569, de 1/6/2000, visando atender às necessidades de atenção específica à gestante, ao recém-nascido e à mãe no período pós-parto. Tal iniciativa considera como prioridade a redução das altas taxas de morbimortalidade materna, peri e neonatal registradas no país, medidas que assegurem a melhoria do acesso, da cobertura e da qualidade do acompanhamento pré-natal da assistência ao parto, puerpério e neonatal. Visa-se, ainda, investir nas redes estaduais de assistência à gestação de alto risco e o custeio de procedimentos específicos, entre outras ações (BRASIL, 2002).

O Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN) tem por finalidade garantir a melhoria do acesso, da cobertura e da qualidade do acompanhamento pré-natal, assim como também da assistência ao parto e puerpério às gestantes e ao recém-nascido, conforme seus direitos de cidadania. Todavia, nem todas as mulheres têm de fato essa assistência, principalmente no que se refere ao parto, momento em que muitas vezes acabam por terem suas vontades e direitos desconsiderados, tornando a assistência ao parto desumanizada (BRASIL, 2002).

Descortina-se, crescentemente, a necessidade de promover mudanças no cuidado prestado às gestantes e parturientes, com ênfase à assistência acolhedora e humanizada, sobretudo, no momento do parto, bem como ao recém-nascido e seus familiares. Dentre os profissionais responsáveis por essa assistência encontra-se o Enfermeiro Obstetra, que desempenha um papel fundamental no parto e em sua humanização, sendo ele natural ou por meio de cesariana (POSSATI et al., 2017).

O parto humanizado se caracteriza pela singularização do cuidado à mãe e o bebê, a partir da valorização do protagonismo e do respeito a cultura e cresças de cada usuária e família. Humanizar o parto é, portanto, garantir a integralidade da assistência para mãe e o bebê, sem descuidar do contexto familiar (POSSATI et al., 2017).

Visto que os profissionais de enfermagem estão inseridos no processo de parto e primeiros atendimentos ao bebê, este estudo tem por objetivo analisar a importância da atuação do profissional de enfermagem na humanização do trabalho de parto e na promoção do vínculo entre a mãe e o bebê. Para isso tem-se como **questão problema**: Quais as evidências relacionadas à atuação do profissional de enfermagem no processo de humanização do parto e na promoção da criação do vínculo entre a mãe e o recém-nascido? Objetivou-se, a partir do exposto, para identificar boas práticas obstétricas relacionadas à atuação do profissional Enfermeiro em relação à humanização do parto e a promoção do vínculo no binômio mãe-bebê, a partir de produções científicas na literatura.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório desenvolvida por integrantes do Grupo de Gestantes - GESTAR, realizada por discentes de Enfermagem da Universidade Franciscana (UFN), visando analisar a importância da atuação do profissional de enfermagem na humanização do trabalho de parto e na promoção do vínculo entre mãe e o bebê.

O grupo GESTAR foi criado em 2016 com o intuito de impulsionar uma nova cultura obstétrica entre alunos de diversos níveis de instrução no âmbito da enfermagem da Universidade Franciscana (UFN), sendo estes residentes em enfermagem obstétrica, alunos do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil, alunos de graduação e usuárias dos sistemas de saúde, em geral, gestantes e puérperas. Caracteriza-se, portanto, como sendo um Grupo de Estudos e Discussões sobre a Gestação, Parto, Puerpério e outras temáticas pertinentes à saúde das usuárias.

O estudo foi desenvolvido com o intuito de aprofundar os estudos do grupo GESTAR sobre a intervenção da enfermagem na gravidez e no puerpério. O trabalho desenvolveu-se a partir de buscas on-line na plataforma LILACS sobre a temática escolhida. Foram selecionadas as publicações cujos títulos e palavras-chave melhor se relacionavam com a temática. As buscas foram feitas a partir dos termos

“enfermagem”, “enfermagem obstétrica”, “parto humanizado”, “breastfeeding”, “skin to skin contact”, “gestação” e “puerpério”.

Foram analisadas dez publicações, dentre elas artigos publicados em periódicos e materiais oficiais do Ministério da Saúde (MS). Os textos foram então utilizados para construir a fundamentação teórica para argumentação da importância da intervenção do profissional de enfermagem na humanização dos serviços prestados à parturiente e na criação do vínculo entre mãe e filho nas primeiras horas do pós-parto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresenta-se, no quadro 1, a seguir, a síntese dos artigos incluídos no corpus do presente estudo e que, na sequência, serão discutidos à luz de novos referenciais.

Quadro 1- Quadro referente aos estudos incluídos na pesquisa.

Artigo	Título	Objetivo	Periódico/ano
A1	Realização da primeira higienização do recém nascido pela equipe de enfermagem em um hospital no interior do Rio Grande do Sul.	Conhecer a forma de realização do primeiro banho do recém-nascido em uma instituição hospitalar do Vale do Taquari-RS.	Biblioteca Digital da UNIVATES-2012
A2	Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras	Conhecer os significados atribuídos ao parto humanizado por enfermeiras de um centro obstétrico	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem-2017
A3	Fatores associados às práticas assistenciais ao recém-nascido na sala de parto	Identificar os fatores associados às práticas assistenciais ao recém-nascido adotadas na sala de parto de uma maternidade na baixada litorânea do Rio de Janeiro.	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem-2020
A4	Atuação do enfermeiro obstétrico na perspectiva das epistemologias do Sul.	Refletir acerca da atuação do enfermeiro obstétrico na atenção à mulher durante o processo parturitivo, sob a perspectiva teórica das Epistemologias do Sul.	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem-2020
A5	Skin-to-skin contact and breastfeeding at childbirth: women's desires, expectations, and experiences	Analisar os desejos, as expectativas e as experiências de mulheres no que diz respeito ao contato pele a pele e à amamentação na primeira hora de vida.	Revista Paulista de Pediatria- 2021

A6	Vivenciando as desordens na prática do cuidado do enfermeiro obstetra: o olhar complexo ao fenômeno	Compreender as desordens vivenciadas pelo enfermeiro em sua prática do cuidado no parto, à luz da Complexidade.	Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)- 2021
A7	Percepção dos médicos sobre a violência obstétrica na sutil dimensão da relação humana e médico-paciente.	Identificar a percepção dos obstetras que prestam assistência ao parto em uma maternidade humanizada do sul do Brasil	Interface - Comunicação, Saúde, Educação-2019
A8	Atenção hospitalar ao recém-nascido saudável no Brasil: estamos avançando na garantia das boas práticas?	Comparar práticas do cuidado ao recém-nascido saudável no momento do nascimento em hospitais públicos e mistos conveniados ao SUS	Ciência & Saúde Coletiva-2021
A9	Early Skin-to-Skin Contact for Mothers and their Healthy Newborn Infants	Avaliar os efeitos do CPP imediato ou precoce para recém-nascidos saudáveis, em comparação com o contato padrão, no estabelecimento e na manutenção da amamentação e sobre a fisiologia do bebê.	Cochrane Database of Systematic Reviews-2016
A10	Aleitamento materno na primeira hora de vida: uma revisão da literatura.	Destacar os benefícios do aleitamento materno na primeira hora de vida, em relação à taxa de morbimortalidade infantil, e avaliar o papel das equipes de cuidados neonatais na efetivação de tal prática.	Revista de Medicina e Saúde de Brasília- 2017

Fonte: Autores

Com base nas sínteses e análise dos artigos incluídos, construíram-se dois eixos temáticos, quais sejam: Atuação do Enfermeiro na humanização do parto e Atuação do Enfermeiro na promoção do vínculo mãe-bebê.

3.1 Atuação do enfermeiro na humanização do parto

A gravidez é um momento de transformações físicas e emocionais, promovendo a criação de novos vínculos e a instituição de novas práticas na rotina da gestante e da família. O momento do parto é planejado às minúcias pela gestante e seus familiares e amigos mais próximos, muitas vezes com ansiedade e medo, tornando-se um dos momentos de maior expectativa na vida da mulher. A autonomia da mãe neste planejamento muitas vezes não se vê respeitada no momento do parto,

mesmo quando este é agendado. A promoção dessa autonomia vê-se ampliada e qualificada pela intervenção do Enfermeiro obstetra (CASSIANO et al., 2021).

O trabalho de parto em si é natural e fisiológico, fato que é fundamentado tanto pela literatura quanto pelo senso comum. O avanço da medicina e suas tecnologias trouxe um olhar cada vez mais intervencionista e cirúrgico ao momento de dar à luz. Ainda hoje, o conhecimento do médico é sobreposto em caráter impositivo sobre os conhecimentos do profissional de enfermagem e sobre os planos e desejos individuais da parturiente (SENS; STAMM, 2021).

As condições estruturais e culturais de uma sociedade impõem certa dependência aos indivíduos (MORIN, 2012), o que de certa forma os priva de algumas atitudes, contudo, a resignação da mulher ante seu momento de dar à luz não deve ser amparada por nenhum fator cultural, sob o risco de gerar condutas de risco por parte da equipe médica, tais como violência obstétrica e erros médicos. Embora a equipe médica seja de grande valia e indispensável para os procedimentos de manutenção da saúde, seu olhar intervencionista pode levar à procedimentos, muitas vezes, desnecessários e sem embasamento científico suficiente, como é o caso da episiotomia, por exemplo (COSTA et al., 2021).

Enfermeiros relatam que a comercialização do parto, isto é, o pagamento de proventos ao médico por cada parto realizado, fomentam a intervenção médica no momento de dar à luz, promovendo cada vez mais práticas intervencionistas e agressivas a um momento que, quando livre de complicações, é fisiologicamente seguro (COSTA et al., 2021). A humanização do parto faz-se necessária para, dentre outros fatores, diminuir os índices de violência obstétrica. Ledo (2021) reforça que:

As diretrizes de humanização do parto quanto à atuação profissional caracterizam-se por um conjunto de condutas que visam à promoção do parto humanizado e nascimento saudáveis, respeitando a mulher e o recém-nascido, com práticas não intervencionistas (p.2).

O Enfermeiro possui, pela sua formação, um olhar menos intervencionista, voltado para práticas mais humanizadas e a promoção do bem-estar. Estudiosos defendem a descolonização do conhecimento sobre a assistência ao parto, sendo promovida, em parte, pela atuação do Enfermeiro Obstetra. A humanização do parto vai às raízes da interação entre pessoas, favorecendo o contato e o diálogo entre os

participantes do processo, que são, além da equipe de assistência, os acompanhantes, as doulas, familiares e amigos próximos (CASSIANO, 2021).

Embora algumas situações sejam imprevisíveis na hora do parto, o papel que o Enfermeiro Obstetra desempenha favorece a manutenção da ordem e do equilíbrio do processo desde o pré-parto até o puerpério. Em síntese, o não intervencionismo, o olhar humanístico e a valorização do papel da parturiente estão entre os objetivos do enfermeiro obstetra, sendo sua presença fundamental para a adoção de tais práticas (COSTA et al., 2021).

3.2 Atuação do enfermeiro na promoção do vínculo entre mãe e bebê

Logo após o nascimento inicia-se a hora dourada, primeira hora de vida do bebê. A semelhança da mãe, o recém-nascido é submetido, frequentemente, a procedimentos desnecessários já na primeira hora de vida. A adoção rotineira de tais condutas traz um ar de normalidade a essas práticas, quando, na verdade, deveriam ser revistas pelos profissionais que atuam nesse âmbito.

No Brasil, o percentual de recém-nascidos que são submetidos ao contato pele-a-pele com a mãe na primeira hora de vida ainda é baixo, tendo em vista que estes são submetidos a intervenções como aspiração oronasofaríngea, aspiração gástrica e o clampeamento imediato do cordão umbilical. Após longos meses de espera e ansiedade, as puérperas são afastadas de seus bebês recém-nascidos para execução de diversas abordagens, promovendo um clima técnico no ambiente, desnaturalizando o processo do nascer. O profissional de enfermagem, quando capacitado, é capaz de promover a normalidade e a naturalidade no processo de dar à luz (LEDO et al., 2021).

A primeira hora do bebê em ambiente extrauterino deve ser minimamente agressiva e altamente promotor do contato direto com a mãe como melhor alternativa, já que este esteve ligado à mesma durante a gestação. O contato imediato entre mãe e bebê nos primeiros momentos do recém-nascido ainda é subestimado, muitas vezes, devido às condições socioeconômicas e culturais, as quais, por vezes, podem oferecer risco ao bebê. Contudo, a primeira hora de vida ainda tende a ser tecnocrática

e de ar patológico, voltada ao profissional, e não ao bebê, menos à mãe (MOREIRA et al., 2014).

A interação entre mãe e bebê, na primeira hora de vida, é capaz de oportunizar a amamentação precoce, momento marcante na criação do vínculo, bem como promover a qualidade da saúde cardiorrespiratória, a saturação de oxigênio, a temperatura corporal e a sensação de acolhimento fora do útero (MOORE et al., 2016).

Ao humanizar a primeira hora de vida do bebê, o Enfermeiro promove o contato entre a mãe e o bebê imediatamente após o nascimento sem complicações, estimula a mãe a ter contato pele a pele com a criança e auxilia no processo da primeira amamentação. A amamentação na primeira hora de vida mostra-se benéfica pelo fortalecimento da imunidade, devendo sempre ser posta como prioridade pelo profissional que promove a humanização dos procedimentos obstétricos (ROCHA et al., 2017).

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que as intervenções médicas relacionadas ao parto e nascimento visam, sobremaneira, facilitar o trabalho da equipe e pouco se focam na atenção à parturiente. Já o profissional Enfermeiro busca promover o cuidado integral em todo o processo e crescentemente busca fortalecer o vínculo mãe-bebê, pelo desenvolvimento das boas práticas.

Com o avanço das tecnologias, as práticas obstétricas foram alteradas e desumanizadas. O processo de parto é fisiológico, contudo, vem sendo adotado como um fenômeno patológico e passível de aceleração. O profissional de enfermagem, sob esse enfoque, vê-se corrompido pelas práticas impostas pelo sistema tradicional de atenção ao parto, não obstante, tem em sua mão as ferramentas para humanizar o processo natural de dar à luz.

Ao intervir na equipe, o Enfermeiro fomenta uma cultura de naturalidade, ouvindo e favorecendo a opinião da gestante, o trabalho de parto chega a ser uma experiência satisfatória. O processo de pós-parto promete ter menos intercorrências

quando o Enfermeiro adota uma posição não-intervencionista, respeitando o processo do corpo no momento do parto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Humanização do Parto. Humanização no Pré-natal e Nascimento**. Secretaria Executiva. Brasília-DF, 2002.

CASSIANO, Alexandra do Nascimento; MENEZES, Rejane Maria Paiva de; MEDEIROS, Soraya Maria de; et al. Atuação do enfermeiro obstétrico na perspectiva das epistemologias do Sul. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 1, p. e20200057, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0057> Acesso em: 7 set. 2021

COSTA, Maria Cláudia Medeiros Dantas de Rubim; FARIAS, Pedro Henrique Silva de; SANTOS, Flávia Andréia Pereira Soares dos; et al. Living disorders in the practice of obstetric nurse care: the complex look at the phenomenon / Vivenciando as desordens na prática do cuidado do enfermeiro obstetra: o olhar complexo ao fenômeno. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 13, p. 490–496, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9245>. Acesso em: 7 set. 2021

DOS SANTO, IDONE. Realização da Primeira Higienização do Recém Nascido pela Equipe de Enfermagem em um Hospital do Interior do Rio Grande do Sul. **Centro Universitário Univates**. Curso de Enfermagem. Lajeado, junho, 2012. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/420/1/IdonesdosSantos.pdf> Acesso em: 3 set. 2021

GOMES, Maria Auxiliadora de Souza Mendes; ESTEVES-PEREIRA, Ana Paula; BITTENCOURT, Sonia Duarte de Azevedo; et al. Atenção hospitalar ao recém-nascido saudável no Brasil: estamos avançando na garantia das boas práticas?

Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, n. 3, p. 859–874, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.26032020>. Acesso em: 15 set 2021

LEDO, Beatriz Cabral; GÓES, Fernanda Garcia Bezerra; SANTOS, Andressa Silva Torres dos; et al. Fatores associados às práticas assistenciais ao recém-nascido na sala de parto. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 1, p. e20200102, 2021. Disponível em: . <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0102>. Acesso em: 7 set 2021

Morin E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 20a ed. Rio de Janeiro (RJ): Bertrand Brasil; 2012.

MOORE, Elizabeth R; BERGMAN, Nils; ANDERSON, Gene C; et al. Early skin-to-skin contact for mothers and their healthy newborn infants. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, 2016. Disponível em: <<https://doi.wiley.com/10.1002/14651858.CD003519.pub4>>. Acesso em: 11 set. 2021.

POSSATI, Andrêssa Batista; PRATES, Lisie Alende; CREMONESE, Luiza; et al. Humanization of childbirth: meanings and perceptions of nurses. **Escola Anna Nery**, v. 21, n. 4, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452017000400203&lng=en&tlng=en>. Acesso em: 30 set. 2021.

Rocha LB, Araujo FMS, Rocha NCO, Almeida CD, Santos MO, Rocha CHR. Aleitamento materno na primeira hora de vida: uma revisão da literatura. **Rev Med Saúde Brasília** [Internet]. 2017; [citado 2020 jan 25];6(3):384-94. Disponível em: » <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/8318/5490>

Santos, Alice Parentes da Silva et al. SKIN-TO-SKIN CONTACT AND BREASTFEEDING AT CHILDBIRTH: WOMEN'S DESIRES, EXPECTATIONS, AND EXPERIENCES. **Revista Paulista de Pediatria** [online]. 2022, v. 40 [Accessed 8 September 2021] , e2020140. Available from: <<https://doi.org/10.1590/1984->



0462/2022/40/2020140>. Epub 26 May 2021. ISSN 1984-0462.

<https://doi.org/10.1590/1984-0462/2022/40/2020140>.

Sens, Maristela Muller e Stamm, Ana Maria Nunes de Faria Percepção dos médicos sobre a violência obstétrica na sutil dimensão da relação humana e médico-paciente.

Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. 2019, v. 23 [Acessado 15 Setembro 2021] , e180487. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/Interface.180487>>. Epub 10 Jul 2019. ISSN 1807-5762.

<https://doi.org/10.1590/Interface.180487>.